

CONTESTAÇÃO
,
PERMANENTE

COMO
SE
FABRICA

A vida académica torna-se cada vez mais difícil e complicada, exigindo de todos nós opções que nem sempre traduzem o verdadeiro sentir de cada um.

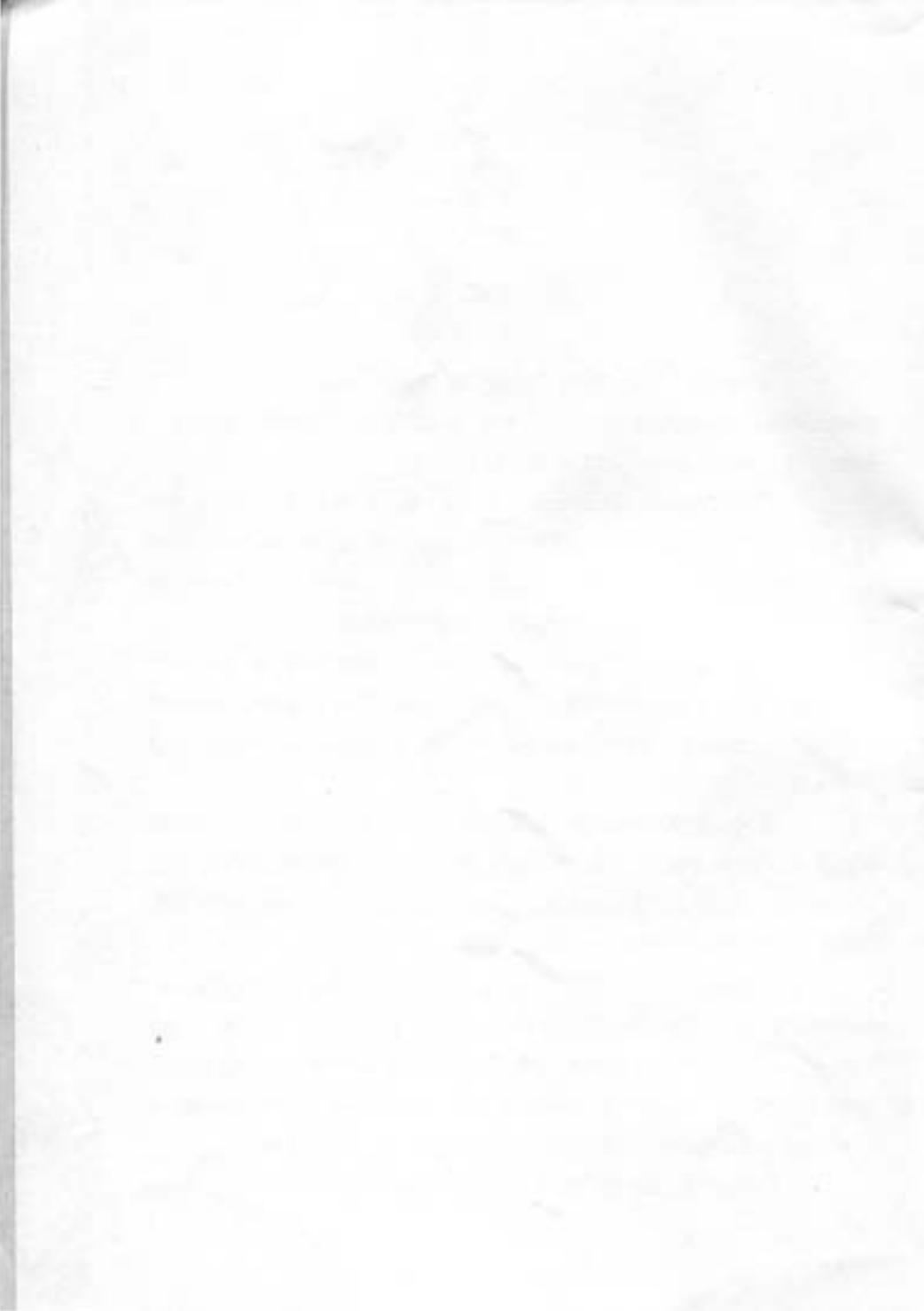
Parece-nos desnecessário iludir o real problema que se coloca frente ao estudante: tal o grau de agitação que reina na Universidade e que é fruto de muitas causas dificilmente analisáveis face à sua extensão e implicações.

Mas torna-se imperioso que no momento da decisão cada um esteja perfeitamente consciente dos passos que vai dar, pois cada um deles poderá marcar o futuro de forma bem vincada.

É evidente que a época do "paternalismo" já passou e que portanto exige-se de cada um o total conhecimento dos problemas, através da análise criteriosa da argumentação presente, dos documentos e sobretudo dos factos.

Apresentamos de novo à consideração de todos, um documento editado em França pelo CELU (Comité Étudiant pour Les Libertés Universitaires) que de forma resumida mas elucidativa nos dá alguns elementos que ponderadamente devemos analisar e comparar com o que se passa em Portugal.

E depois que cada um tire as suas próprias conclusões.



"1. Apresentação duma amálgama de reivindicações reais e princípios idealistas de contestação permanente, para obter uma mistura doseada de honorabilidade e subversão que atraia tanto os hesitantes como os adversários mal avisados.

"2. Multiplicação, de surpresa, de estruturas e processos de excepção, para anular as organizações não revolucionárias e as autoridades normalmente responsáveis: comissões improvisadas ou eleitas à pressa, comités provisórios, comités de greve, assembleias deliberativas.

LUTO LUTO LUTO LUTO LUTO LUTO LUTO LUTO LUTO
COMUNICADO

Colega Aluno

As prisões dos últimos dias solicitam da tua parte de posição concreta. É preciso fazer frente à repressão sobre a Universidade e cujo único objectivo são os baluartes do espírito democrático

Cerca de 70 estudantes estão sem vontade própria e que se existissem em número suficiente para fazer face a qualquer situação. Não há nenhuma razão para a sua situação.

REAGE.

"3. Actividade permanente destas estruturas, para

obrigar toda a gente a participar no seu trabalho, mesmo os adversários, com discussões em que cada um teimará em defender o seu projecto sem reparar que se vai afogando numa onda de tomadas de posição inaceitáveis e que alimenta assim o movimento revolucionário. Nenhum descanso, nenhuma paragem no esforço intelectual. Veladas nocturnas prolongadas para lavar os cérebros e fazê-los girar no vazio, num vago idealismo.

"4. A reforma não é o objectivo; é o meio que serve de veículo à acção revolucionária.

"5. Multiplicação das assembleias de aspecto democrático, em que a palavra é dada à quantos desejem, com a ajuda dum micro circulando prontamente.

"6. Dispor nas presidências de gente conquistada para o movimento mas de importância secundária.

"7. Alguns agitadores ou "compères" bem distribuídos na sala.

"8. Gente de confiança falando em nome da oposição, de molde a ridicularizá-la.

"9. Um bom tribuno atento ao debate, para controlar o jogo, e pronto a carrilar as coisas quando necessário.

"10. Nunca permitir uma votação quando um opositor tiver acabado de falar.

"11. Nunca deixar votar pontos precisos mas sempre noções vagas, à volta das quais todos possam julgar-se de acordo.

"12. As mesas das assembleias (e dos comités ou comissões) designam-se, elegem-se a si próprias. Que a massa dos participantes as encontre já constituídas, com presidente e vogais, quando abrem as assembleias.

"13. Nunca permitir debates sobre a representatividade dos grupos, para que não seja possível controlá-la.

"14. Os panfletos só trazem o que se deseja discutir em assembleia, iludindo pontos desfavoráveis seriamente discutidos em debates anteriores.

"15. Invocar o dever de solidariedade para obrigar todos a votar, aplicando aos renitentes o labéu de inimigos da causa.

deve ser a mais apropriada a cada estágio e a cada momento da confrontação das posições relativas.

A greve significa ausência às aulas sem ausência de estudo discussão constante do andamento da luta com vista a clarificar as perspectivas sobre o problema e a esclarecer os colegas sem a percepção correcta do seu carácter, da sua legitimidade, da sua força e da sua exigência de unidade sem vacilações. Os individualistas serão os mais prejudicados: perderão tudo aquilo que os outros perderem, mas perderão ainda a estrutura moral dos que por eles lutam e se sacrificam. O abismo da degradação humana é o mais fácil e o mais irreversível. As exigências de uma colectividade tornam-se imposições de disciplina, e o seu julgamento devém inflexível. A discordância não pode sobrepor-se à solidariedade, mas esta, em sentido contrário, atende os casos de excepção.

Os piquetes têm uma missão delicada: deverão explicar, ser pedagógicos, mostrar-se duros, (a recusa à solidariedade não merece simpatia) sem perder a ternura humana.

A ocupação do pavilhão central significa que a greve não abdica mas quer, que a sua força é

“16. Nunca indicar a côr política, nem, muito menos, a falta de côr, quando se toma a palavra.

“17. Obter da massa reunida um cheque em branco, para empurrar as coisas até mais longe a partir daí.

positiva e não destrutiva (a não ser daquilo que está errado, e sobre cujas cinzas é necessário construir

um estudante novo, uma Universidade melhor, uma Nação digna). Estaremos sempre presentes.

A ausência às aulas é o contrário da negação de estudante: é assumir mais alto a responsabilidade que nos pesa em cima, e dignamente assumimos. Queremos também que todos os professores o façam. A greve não é contra eles: é por todos nós para que a situação criada vá fazer jogar o tempo a favor da Universidade dando-lhe a força para que o investimento no Ensino seja, a longo prazo, mais reprodutivo do que nunca o seria com maus estudantes pedagógica e moralmente. Uma boa moral sustenta o espírito crítico que garanta a Universidade melhor que construiremos a todos os níveis.

ESCLARECE-TE E ESCLARECE
ASSUME A TUA POSIÇÃO E ADERE
ADERE SEM ABDICAÇÃO E COM CONSCIÊNCIA
UNIDOS VENCEREMOS

A.E.

"18. Arranjar diversões provocando discussões sobre problemas simples para toda a gente e, depois de uma votação que não leva a nada, dissolver a assembleia.

"19. Votações sobre pontos difíceis, contestados, deixá-las para tarde, noite fora, quatro horas da madrugada, se necessário, depois de esgotados os adversários.

"20. Manter um clima de paixão para levar aceleradamente os participantes ao estado de ebulição. Repetir as opera-

ções de sobre-excitação até à explosão das massas assim preparadas para qualquer eventual acção violenta".

O "Comité Étudiant pour les libertés Universitaires" desmascara estas técnicas revolucionárias, aconselha a contrapor-lhes a tática seguinte:

"1. Nunca participar, seja sob que pretexto for, nas manifestações inspiradas pelos grupos revolucionários porque acabaria por fazer-se o seu jogo.

"2. Observar os homens que reagem são mas confusamente para atraí-los à parte e esclarecê-los sobre os verdadeiros problemas e sobre os métodos de acção a aplicar.

"3. Treinar sistematicamente as pessoas de boa vontade em reuniões de trabalho, à margem da agitação.

"4. Descobrir os competentes para articular a reacção possível.

"5. Os responsáveis não devem aparecer na primeira linha, a fim de poderem trabalhar melhor no essencial".